



ST5 – POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO SOCIAL E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

A CENTRALIDADE DA CIDADE DE CRUZ ALTA NA REGIÃO DO COREDE DO ALTO JACUÍ: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS FLUXOS DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

THE INTERDEPENDENCE OF A MIDDLE-SIZED CITY OF COREDE ALTO JACUÍ: A CONTEXT OF A COMMUNITY INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION

Vinicius de Camargo MACHADO¹, Rogério Leandro Lima da SILVEIRA²

Resumo: Esse trabalho procurou verificar a interrelação de Cruz Alta, entendida neste estudo como uma cidade média, pertencente a divisão geográfica do COREDE Alto Jacuí, e suas relações com os demais municípios que o compõem, objetivando validar variáveis que justifica-se a aparente centralidade da dinâmica do município de Cruz Alta quando comparada com os demais. Para tanto, o trabalho foi organizado em cinco partes, introdução, a centralidade das cidades médias em suas regiões de influência, a região do Alto Jacuí e a cidade de Cruz Alta: uma breve caracterização, a centralidade de Cruz Alta na região através do ensino superior e as considerações finais. Oportuno destacar, que após a sistematização dos dados da pesquisa foi possível apurar algumas considerações conclusivas que confirmam a centralidade de Cruz Alta na interrelação com os demais municípios, pelo menos sob as variáveis e perspectivas utilizadas. Destaca-se o predomínio em termos de temporalidade de existência, com mais de cem anos, foi o município de origem de sete dos treze outros municípios, Produto Interno Bruto (PIB), Valor Adicionado Bruto (VAB) que analisado sob o prisma dos serviços, resultou em sinalizar grande participação relativa, uma substancial população, três vezes superior ao segundo município mais populoso do conjunto observado, uma grande extensão de área, superior a 1.300 km², sendo o único município a apresentar uma extensão superior a 1.000 km². Por fim os estudantes da Universidade de Cruz Alta na sua totalidade, dos anos/semestre analisados demonstraram ser extremamente significativos para a instituição e por conseguinte para Cruz Alta.

Palavras-chave: Cidade média. COREDE Alto Jacuí. Cruz Alta. UNICRUZ.

Abstract: This work sought to verify the interrelation of Cruz Alta, understood in this study as a middle city, belonging to the geographical division of COREDE Alto Jacuí, and its relations with the other municipalities that compose it, aiming to validate variables that justify the apparent centrality of the dynamics of the municipality of Cruz Alta when compared with the others. For that, the work was organized in four parts, introduction, the conceptual perspective of the medium cities, the flow of students in COREDE Alto Jacui and the final considerations. It is

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR, Universidade de Santa Cruz do Sul - RS – UNISC. Bolsista CAPES. E-mail: viniciuscmachado@mx2.unisc.br.

² Doutor – Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR, e professor do Departamento de Ciências, Humanidades e Educação, Universidade de Santa Cruz do Sul - RS – UNISC. E-mail: rlls@unisc.br.





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

worth pointing out that, after systematizing the data of the brief survey, it was possible to establish some conclusive considerations that confirm the centrality of Cruz Alta in the interrelation with other municipalities, at least under the variables and perspectives used. It should be noted that the predominance in terms of existence of more than 100 years was the municipality of origin of seven of the thirteen other municipalities, Gross Domestic Product (GDP), Gross Value Added (GVA) that analyzed from the prism of services, resulted in a large relative participation, a substantial population, three times superior to the second most populous municipality of the whole observed, a great extension of area, superior to 1,300 km², being the only municipality to present an extension of more than 1,000 km². The students of the University of Cruz Alta, in their totality, of the years / semester analyzed proved to be extremely significant for the institution and therefore for Cruz Alta.

Keywords: Middle City. COREDE Alto Jacuí. High Cross. UNICRUZ.

INTRODUÇÃO

Esse artigo propõe verificar a relação existente da cidade de Cruz Alta-RS como intermediária da dinâmica regional, sendo que o “recorte” geográfico considerado foi a do Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí (COREDE Alto Jacuí).

O conceito de cidades médias embora geralmente remeta a perspectiva de tamanho, ou seja da extensão territorial e do aglomerado, não necessariamente foi a variável considerada neste trabalho, o que foi adotado está relacionado com a perspectiva de intermediação, onde a cidade de Cruz Alta – RS representa através dos seus diferentes fluxos um papel preponderante para as diversas relações entre as demais cidades.

O artigo está organizado em quatro seções, após essa breve introdução, foi realizado o resgate teórico de alguns dos conceitos de cidades médias, desenvolvendo a perspectiva, a centralidade das cidades médias em suas regiões de influência. Posteriormente foi caracterizado brevemente a região do COREDE Alto Jacuí e a cidade de Cruz Alta, subdividindo a seção em caracterização do COREDE Alto Jacuí e caracterização de Cruz Alta. Já na seção que segue foi verificado a centralidade de Cruz Alta na região através do ensino superior.

Ainda, com o intuito de deixar mais evidente o predomínio como uma cidade média, de interrelação com as demais, a exemplificação tem como *mote* principal o fluxo de estudantes da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) em um espaço temporal dos anos de 2017 a 2019, considerando apenas o primeiro semestre de cada um dos anos, além de outras características que serão destacadas de forma a complementarem a argumentação do estudo. Ou seja, o papel da cidade de Cruz Alta – RS como uma cidade média no contexto territorial da região do COREDE Alto Jacuí.

2 A CENTRALIDADE DAS CIDADES MÉDIAS EM SUAS REGIÕES DE INFLUÊNCIA

A reflexão do papel das cidades médias em contexto com o espaço regional, ou a sua dinâmica



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

sempre estiveram pautadas pelo tamanho e seu papel relevante, no sentido de referência para as demais cidades pequenas que constituem o entorno dessa cidade referência. Por sua vez essa cidade que proporciona um ponto de recepção de diferentes demandas das cidades pequenas, acabam por gerarem diferentes fluxos inter-relacionais o que estabelece um grau de centralidade na condução dos processos de desenvolvimento dessas regiões. É necessário diferenciar a abordagem entre cidades médias e cidades de porte médio, o que Sposito deixa claro ao referir-se da adoção do termo cidade média em detrimento da outra:

“[...] adotamos a expressão **‘cidades médias’ como aquelas que desempenham papéis de intermediação no âmbito de sistemas urbanos simples ou complexos**, o que as distingue das ‘cidades de porte médio’, que são aquelas, assim classificadas, em função de um tamanho demográfico, que, num determinado país, é considerado como médio segundo esta ou aquela classificação ou tipologia [...]”. (SPOSITO ,2010, p.52, grifo nosso).

Mas as cidades médias não se caracterizam apenas pelo seu tamanho populacional, embora tenha sua relevância, relaciona-se também a suas funções e principalmente, ao papel que desempenha na rede urbana regional, nacional e internacional. Essa perspectiva de não considerar apenas o porte populacional, é uma posição que há muito o Brasil já adota, desde meados dos anos de 1970 na ocasião da elaboração das políticas e programas de desenvolvimento, que tinham nos nós da rede urbanas, a base nas cidades médias. (BRANCO, Ano, p.2) citando (SOUZA 1999, PONTES 2001, TOLOSA 2001, AMORIM e SERRA 2001, STEINBERGER e BRUNA 2001).

É bem verdade que houve um arrefecimento nas políticas públicas que materializam ou estabelecem a perspectiva mais ampla da conceituação de cidades médias, indo além do porte populacional, considerando também a centralidade, a hierarquia urbana, a extensão física, as características funcionais e o tamanho econômico.

Com o advento da globalização que alterou significativamente o processo produtivo, e dessa forma a dinâmica dessa produção das cidades, a inserção de uma sociedade em rede, volta-se a ressaltar a importância do território e da urbanização, que mesmo com ressalvas conforme Branco (2006, p.3) “(...) apesar de acentuar o poder de polarização das grandes aglomerações urbanas (VELTZ 1996, SOUZA 1995, CASTELLS 1996, SOJA 1993 e 2000, SASSEN 1991), atinge toda a rede urbana e recoloca em evidência as cidades médias, a partir de meados da década de 1990 (...)”.

Segundo Branco (2006, p.3) citando Amorim e Serra (2001:4), partem do princípio de que as cidades médias desempenham funções específicas no sistema urbano e que espelham diferentes modos de produção em suas etapas, em cada fase deste sistema. Definem características, as quais consideram fundamentais para o que entendem como sendo cidades médias, estas são: a de articuladoras privilegiadas nos eixos ou corredores de desenvolvimento; a atuação de poder exercido nos sistemas de redes regionais ou nacionais; e o fator de sucesso na localização de tecnopólos.

Ainda, dentro das várias matizes conceituais de cidades médias, consta as contribuições de Sanfeliu e Torné (2004, p.3-7) que atribuem a nomenclatura de cidades intermediárias, aquelas



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

que tem na articulação e no papel estratégico o seu diferencial enquanto vetor dinâmico em uma escala regional, nacional e internacional. Dessa forma dão uma menor importância ao aspecto demográfico, e atribuem como cidades intermediárias as que possuem as seguintes características: a) centros que oferecem bens e serviços mais ou menos especializados para a sua área de influência; b) centros que constituem nós articuladores de fluxos; c) centros onde se localizam sedes de governos local e regional. (BRANCO, 2006, p.4).

Já para Faria (2019, p. 33), chamar de cidades intermediárias é o mais apropriado, pois trata-se de cidades que ocupam a posição de mediação de fluxos regionais, de intermediação entre o povoado e a grande cidade. Ainda, há o destaque por parte do autor na condição da controvérsia existente na caracterização do que vem a ser cidade média no Brasil. Sendo que isso ocorre pela existência de fatores que interagem no processo de urbanização e de conformação em grandes escalas territoriais, podendo ser no nível continental, de país, de Estado ou regional, variando de lugar para lugar, de conjuntura para conjuntura. Sendo que variáveis como densidade populacional, as características econômicas e sua intensidade, tanto de produção como sua localização geográfica podem ofertar infraestrutura urbana e de serviços que tenham graus de sofisticação e eficiência díspares.

Importante é entender as cidades médias como não sendo pontos isolados na rede urbana, mas sim como relevantes para as relações entre as cidades e a região, independentemente do nível hierárquico (OLIVEIRA E SOARES, 2014, p.122). A preocupação em definir o conceito ou definição do que seja uma cidade média, deve ser um passo à frente a ser dado, a medida em que o crescimento e importância dessas cidades se consolidam no cenário urbano. Pois segundo a Oliveira e Soares (2014, p.122), “(...) não existe um consenso para definição/conceituação de cidade média, variando, de acordo com o pesquisador, a região estudada, o país e o período histórico (...)”.

Entretanto, parece oportuno destacar para o presente artigo as afirmações de Oliveira e Soares (2014, p. 123) citando Santos e Silveira (2001), “(...) permitem afirmar que as cidades médias são centros especializados na rede urbana – especialmente ligados à técnica e à ciência – sendo provedoras de suporte de ensino e pesquisa científica ligada às atividades agrícolas e, em alguns casos, comandando os aspectos técnicos da produção regional (...)”. Ou seja, influenciando a região em consumo de bens e serviços especializados.

Com o advento do afloramento das tecnologias e com o estreitamento das distâncias, característico de um processo mais amplo, de mudança dos espaços locais, a relação dessas cidades médias destacam-se e ao mesmo tempo sofrem influências externas o que acaba por estabelecer alterações nas relações das regiões, as quais essas cidades médias se localizam. Pois os fluxos comerciais e por conseguinte econômicos são intensificados, alterando a partir desses aspectos os demais, como os valores culturais, as práticas sociais, efetivamente globalizando esse processo.

3 A REGIÃO DO ALTO DO JACUÍ E A CIDADE DE CRUZ ALTA: UMA BREVE CARACTERIZAÇÃO



OBSERVADR





3.1 Caracterização do COREDE Alto Jacuí

O Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí (COREDE Alto Jacuí), conforme Coelho e Frizzo (2010, p.11), foram criados em 1991 e legalmente instituído através da Lei nº 10.283, de 17 de outubro de 1994. É um dos vinte e oito no Rio Grande do Sul, trata-se de um fórum de discussão, onde decisões e integrações de políticas, ações de lideranças e recursos orientados à promoção do desenvolvimento regional do Estado são permanentemente revisitadas.

O quadro 1 relaciona os quatorze municípios que fazem parte do COREDE Alto Jacuí, com suas respectivas datas de criação e o efetivo ano em que foram instalados de direito, e as suas origens. Chama a atenção que esse conjunto de municípios, sete deles foram originários de Cruz Alta-RS, onde cinco na metade do século XX e as demais no início do século XI.

Quadro 1 – Criação, ano de instalação e Município de origem – COREDE Alto Jacuí

Municípios	Data de Criação	Ano de Instalação	Municípios de Origem
Boa Vista do Cadeado	16/04/1996	2001	Cruz Alta, Ijuí e Augusto Pestana
Boa Vista do Incra	16/04/1996	2001	Cruz Alta e Fortaleza dos Valos
Colorado	03/07/1962	1962	Carazinho, tapera e Santa Bárbara do Sul
Cruz Alta	11/03/1833	1833	Rio Pardo
Fortaleza dos Valos	03/05/1982	1982	Cruz Alta
Ibirubá	15/12/1954	1954	Cruz Alta
Lagoa dos Três Cantos	20/03/1992	1993	Tapera e Não - Me - Toque
Não-Me-Toque	18/12/1954	1954	Carazinho
Quinze de Novembro	08/12/1987	1989	Ibirubá e Cruz Alta
Saldanha Marinho	09/05/1988	1989	Santa Bárbara do Sul e Colorado
Salto do Jacuí	12/05/1982	1982	Espumoso, Arroio do Tigre e Cruz Alta
Santa Bárbara do Sul	21/01/1959	1959	Cruz Alta, Ibirubá e Carazinho
Selbach	22/09/1965	1965	Tapera
Tapera	18/12/1954	1954	Carazinho

Fonte: FEE DADOS, 2019, adaptado pelo autor.

No caso em tela o COREDE Alto Jacuí tem uma extensão territorial de 6.893,76 km², com uma população de 155.264 habitantes (IBGE, 2020). No quadro 2, verifica-se a área territorial em Km² as respectivas populações e a densidade de habitantes por quilômetro quadrado dos municípios. Pode se observar que a proporcionalidade dessa região é muito heterogênea em relação aos três aspectos consolidados, variando significativamente tanto em extensão de área, onde o município com maior extensão possui 1.360,4 Km², ao passo que o menor algo como 177,6 Km². Em população os extremos entre a maior e a menor é respectivamente, 1.598 e 62.821 habitantes, e por sua vez a densidade ficam entre, 3,48 Hab./Km² a 58,15 Hab./Km², ambos não estando vinculados ao menor e ao maior município.

Quadro 2 – Área, População Total, Densidade – COREDE Alto Jacuí



II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Municípios	Área 2015 (Km ²)	População Total (2010)	Densidade Hab./Km ² (2010)
Boa Vista do Cadeado	701,1	2.441	3,48
Boa Vista do Incra	503,5	2.425	4,82
Colorado	285,3	3.550	12,44
Cruz Alta	1.360,4	62.821	46,18
Fortaleza dos Valos	650,3	4.575	7,03
Ibirubá	607,5	19.310	31,79
Lagoa dos Três Cantos	138,6	1.598	11,53
Não-Me-Toque	361,7	15.936	44,06
Quinze de Novembro	223,6	3.653	16,33
Saldanha Marinho	221,6	2.869	12,95
Salto do Jacuí	507,4	11.880	23,41
Santa Bárbara do Sul	975,5	8.829	9,05
Selbach	177,6	4.929	27,75
Tapera	179,7	10.448	58,15
Total	6.893,8	155.264	22,52

Fonte: IBGE, 2020, adaptado pelo autor.

Em relação aos aspectos demográficos do COREDE Alto Jacuí, as evidências do Quadro 3 indicam a concentração da população na área urbana com uma proporcionalidade de mais de cinco vezes do que a população da área rural, sendo, portanto, preponderantemente uma região que apresenta uma taxa de urbanização significativa. Embora seja necessário destacar que essa distribuição populacional urbana, em muito está relacionada a concentração existente entre cinco municípios do conjunto analisado, que somados detém mais de 100.000 habitantes na área urbana, o que novamente chama a atenção é a forma desequilibrada com que se apresenta a região.

Quadro 3 – População Total, População Urbana, População Rural– COREDE Alto Jacuí

Municípios	População Total (2010)	População Urbana (2010)	População Rural (2010)
Boa Vista do Cadeado	2.441	472	1.969
Boa Vista do Incra	2.425	724	1.701
Colorado	3.550	1.844	1.706
Cruz Alta	62.821	60.594	2.227
Fortaleza dos Valos	4.575	2.993	1.582
Ibirubá	19.310	15.342	3.968
Lagoa dos Três Cantos	1.598	807	791
Não-Me-Toque	15.936	13.966	1.970
Quinze de Novembro	3.653	1.961	1.692
Saldanha Marinho	2.869	1.927	942
Salto do Jacuí	11.880	10.208	1.672
Santa Bárbara do Sul	8.829	6.985	1.844
Selbach	4.929	3.450	1.479



II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA

04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Tapera	10.448	8.820	1.628
Total	155.264	130.093	25.171

Fonte: IBGE, 2020, adaptado pelo autor.

A Tabela 1 relaciona o Produto Interno Bruto (PIB)³, Produto Interno Bruto per capita (PIB per)⁴, que ajudam a verificar o volume de produção, bem como seus respectivos Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)⁵ e Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)⁶, que abrangem métricas que evidenciam além do mero crescimento. De forma geral é possível verificar que o COREDE Alto Jacuí tem um PIB de mais de R\$ 8,2 bilhões, com um PIB per, que em média representa R\$52.636,17, sendo que o maior PIB per é de R\$86.135,32 e o menor de R\$35.969,09. Em relação ao IDH-M, uma boa medida para a região, considerando que, o quanto mais próximo essa métrica for de 1, mais satisfatória será o Desenvolvimento Humano da região, a ressalva fica por conta de um único município que se observado de forma isolada, ficaria na condição de IDH-M médio, pois fica abaixo de 0,700 (PNUD, 2013). Em relação ao IDESE, o que se apresenta é satisfatório, pois tem um indicador de 0,793, considerado alto, pois da mesma forma que o indicador anterior, se aproxima de 1, e também ficaria com apenas um município disperso do comportamento dos demais, casualmente é o mesmo município, ou seja, Salto do Jacuí.

Tabela 1 – PIB a Preço Corrente, PIB per capita, Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios, Índice de Desenvolvimento Socioeconômico – COREDE Alto Jacuí (R\$) x 1000

Municípios	PIB (2017)	PIB per. (2017)	IDH-M (2010)	IDESE (2016)
Boa Vista do Cadeado	217.577,81	86.135,32	0,703	0,794
Boa Vista do Incra	156.877,60	60.828,85	0,731	0,806
Colorado	172.326,74	49.547,65	0,758	0,838
Cruz Alta	3.188.890,15	50.248,02	0,750	0,785
Fortaleza dos Valos	247.741,45	53.997,70	0,756	0,829
Ibirubá	904.036,08	44.413,47	0,765	0,808
Lagoa dos Três Cantos	75.573,12	45.801,89	0,789	0,811
Não-Me-Toque	1.146.545,55	66.717,81	0,765	0,801
Quinze de Novembro	137.617,73	35.969,09	0,756	0,754
Saldanha Marinho	138.117,38	48.479,25	0,762	0,785
Salto do Jacuí	615.036,21	49.242,29	0,687	0,730
Santa Bárbara do Sul	582.261,43	66.972,79	0,725	0,766

³ Conforme Pessoa (2017), “[...] é a soma dos VABs setoriais e dos impostos, e é a principal medida do tamanho total de uma economia [...]”

⁴ É o Produto Interno Bruto dividido pelo total da população em um dado período.

⁵ O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida composta de três indicadores do desenvolvimento humano, que são, longevidade, educação e renda, o índice varia de 0 a 1, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento. (PNUD, 2013).

⁶ O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) avalia a situação socioeconômica dos municípios gaúchos, considerando à educação, à renda e à saúde, levando em consideração os aspectos quantitativos e qualitativos do processo de desenvolvimento, é, portanto, um indicador que sintetiza o desenvolvimento (FEE, 2020).



II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Selbach	211.069,54	40.968,47	0,777	0,827
Tapera	406.430,63	37.583,75	0,747	0,774
Total	8.200.101,42		0,748	0,793

Fonte: IBGE, 2020. Adaptado pelo autor.

O indicador Valor Adicionado Bruto (VAB)⁷, e as demais atividades econômicas dos setores que o compõem, sendo estes agropecuária, indústria e serviços, apresentam através da Tabela 2 quais os setores econômicos que mais contribuem para a composição do VAB do COREDE Alto Jacuí. Dos mais de R\$ 7,3 bilhões, o setor econômico de serviços contribui com mais de R\$ 4,5 bilhões, seguido por agropecuária com mais de R\$1,5 bilhões e indústria com R\$ 1,2 bilhões. Portanto, a contribuição do setor serviços é mais de três vezes superior à indústria e a agropecuária. É necessário registrar que no montante dos valores nominais correspondentes a serviços, estão inclusos Administração, defesa, educação, saúde pública e seguridade social.

Tabela 2 – Valor Adicionado, Agropecuária, Indústria, Serviços – COREDE Alto Jacuí
(R\$) x 1000

Municípios	VAB (2017)	Agropecuária (2017)	Indústria (2017)	Serviços ⁸ (2017)
Boa Vista do Cadeado	205.492,46	125.730,68	6.965,39	72.796,39
Boa Vista do Incra	149.781,75	92.561,26	4.639,72	52.580,78
Colorado	162.262,01	84.050,71	6.927,76	71.283,54
Cruz Alta	2.736.333,34	264.842,81	248.864,35	2.222.626,18
Fortaleza dos Valos	232.406,05	112.872,25	8.217,53	111.316,28
Ibirubá	806.634,46	182.997,88	105.899,91	517.736,67
Lagoa dos Três Cantos	71.480,11	36.501,67	2.440,78	32.537,67
Não-Me-Toque	1.001.707,41	93.551,16	365.544,22	542.612,03
Quinze de Novembro	129.433,61	60.032,07	5.942,62	63.458,93
Saldanha Marinho	128.313,81	54.409,22	3.605,86	70.298,73
Salto do Jacuí	597.045,83	87.286,64	335.513,40	174.245,80
Santa Bárbara do Sul	531.431,67	226.682,72	28.569,95	276.178,99
Selbach	189.079,95	66.905,62	14.063,05	108.111,28
Tapera	359.049,38	59.920,83	62.833,27	236.295,28
Total	7.300.451,84	1.548.345,52	1.200.027,81	4.552.078,55

Fonte: IBGE, 2020. Adaptado pelo autor.

3.2 Caracterização de Cruz Alta

O Município de Cruz Alta teve sua data de criação em 11 de março de 1883, desmembrando-se do município de origem Rio Pardo, que era um dos maiores e mais importantes municípios do Estado do Rio Grande do Sul. A Tabela 3 apresenta os dados de extensão territorial, população e

⁷ Conforme Pessoa (2017), “[...] O Valor Adicionado Bruto (VAB) é o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região.

⁸ Inclusive Administração, defesa, educação e saúde pública e seguridade social.





densidade, de forma a evidenciar a representatividade de Cruz Alta para com o conjunto dos demais municípios. Assim verifica-se que Cruz Alta tem uma extensão territorial de 1.360,40 Km², sendo o mais extenso entre os demais municípios do COREDE Alto Jacuí, domínio territorial que corresponde a 19,73% do total da área analisada. Em termos de população, Cruz Alta novamente aparece como sendo o município mais populoso com 62.821 habitantes, o que representando 40,46% do total. Em termos de densidade de habitantes por quilômetro quadrado, da mesma forma, concentra 46,18 hab./Km², mais que o dobro da média do conjunto de municípios, e aproximadamente três vezes mais que o COREDE Alto Jacuí, excluindo Cruz Alta.

Tabela 3 – Área, População Total, Densidade – COREDE Alto Jacuí

Divisão	Área 2015 (Km ²)	Pop. Total (2010)	Densidade Hab./Km ² (2010)
COREDE Alto Jacuí	6.893,80	155.264	22,52
COREDE Alto Jacuí (sem C.Alta)	5.533,40	92.443	16,71
Cruz Alta-RS	1.360,40	62.821	46,18

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que mediante a Tabela 4 em relação a representação da quantidade de habitantes, Cruz Alta detém 40,46% do total de habitantes do COREDE Alto Jacuí e, quando estratificado entre a área urbana e rural, o maior destaque fica, novamente por conta da maior urbanização, 46,57% do total de habitantes da área urbana, por outro lado quando verificado a distribuição na área rural a sua representação é pouco significante, considerando o valor nominal.

Tabela 4 – População Total, População Urbana, População Rural– COREDE Alto Jacuí

Divisão	Pop. Total (2010)	Pop. Urbana (2010)	Pop. Rural (2010)
COREDE Alto Jacuí	155.264	130.093	25.171
COREDE Alto Jacuí (sem C.Alta)	92.443	69.499	22.944
Cruz Alta-RS	62.821	60.594	2.227

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados relativos à produção conforme a Tabela 5, contribuem para evidenciar a expressiva participação de Cruz Alta no cômputo total do PIB, haja vista que isoladamente representa mais de R\$ 3,1 bilhões de um total de mais de R\$ 8,2 bilhões que representa COREDE Alto Jacuí, ou percentualmente, 38,88%. Mas também pode ser observado que comparando o PIB de Cruz Alta em relação ao COREDE Alto Jacuí, excluindo Cruz Alta, essa representação aumenta para 63,63%. Em termos de PIB per, há uma pequena diferença em favor do conjunto dos municípios, ou do conjunto excluindo Cruz Alta. Já os indicadores de desenvolvimento, o IDH-M resulta leve performance melhor de Cruz Alta, ao passo que o IDESE a mesma sensibilidade, porém em



favor das divisões comparativas, mas em síntese, ambos apontam para semelhança positiva, independente de como é analisado.

Tabela 5 – PIB a Preço Corrente, PIB per capita, Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios, Índice de Desenvolvimento Socioeconômico – COREDE Alto Jacuí (R\$) x 1000

Divisão	PIB (2017)	PIB per. (2017)	IDH-M (2010)	IDESE (2016)
COREDE Alto Jacuí	8.200.101,4			
	2	52.813,93	0,748	0,793
COREDE Alto Jacuí (sem C.Alta)	5.011.211,2			
	7	54.208,66	0,748	0,794
Cruz Alta-RS	3.188.890,1			
	5	50.248,02	0,750	0,785

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar os setores econômicos que mais contribuem para a dinâmica econômica do COREDE Alto Jacuí, através da Tabela 6 é possível concluir o quanto Cruz Alta, tem importância para dinamizar economicamente os referidos setores, bem como sua importância quando analisado de forma isolada, pois dos mais de R\$7,3 bilhões de VAB, acaba por gerar mais de R\$2,7 bilhões. E se proporcionalizados em relação ao total, significa dizer que Cruz Alta representa 37,48% e se comparado com o COREDE Alto Jacuí, excluindo-se, essa representatividade resulta em 59,95%. Em relação a essa métrica, em relação aos setores econômicos o destaque fica por conta de sua participação no setor econômico serviços, com 48,82% de peso no total do COREDE Alto Jacuí, e excluindo-se 95,41%.

Tabela 6 – Valor Adicionado, Agropecuária, Indústria, Serviços – COREDE Alto Jacuí (R\$) x 1000

Divisão	VAB (2017)	Agropecuária (2017)	Indústria (2017)	Serviços ⁹ (2017)
COREDE Alto Jacuí	7.300.451,84	1.548.345,52	1.200.027,81	4.552.078,55
COREDE Alto Jacuí (sem C.Alta)	4.564.118,50	1.283.502,71	951.163,46	2.329.452,37
Cruz Alta-RS	2.736.333,34	264.842,81	248.864,35	2.222.626,18

Fonte: Dados da pesquisa.

Na sequência o Quadro 4, relaciona alguns dos principais órgãos públicos da esfera federativa, Estadual e Federal, que localizam-se em Cruz Alta, promovendo a oferta de diferentes serviços especializados que acabam por gerar fluxos contínuos de habitantes dos demais municípios do COREDE Alto Jacuí, bem como em alguns casos até de outros municípios de uma maior abrangência geográfica, visto que alguns desses órgãos relacionados, são responsáveis por áreas geográficas que excedem a dos quatorze municípios analisados.

Quadro 4 – Órgãos públicos estaduais e federais localizados em Cruz Alta

Órgãos públicos estaduais	Órgãos públicos federais
Coordenadoria Regional de Saúde (9º CRS)	Fundação Instituto Bras. Geografia Estatística

⁹ Inclusive Administração, defesa, educação e saúde pública e seguridade social.



II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Coordenadoria Regional de Educação (9º CRE)	Instituto Nacional do Seguro Social-Setor Benefícios (INSS)
Coordenadoria Regional de Obras (9º CROP)	Agência da Receita Federal
Instituto de Previdência do Estado (IPE)	Justiça Federal – Tribunal Regional Federal da 4ª Região
Ministério Público – Promotoria de Justiça	Justiça do Trabalho – TRT da 4ª Região (RS)
Defensoria Pública	Ministério da Defesa – Exército Brasileiro – 29º Grupo de Artilharia de Campanha Auto Propulsado
Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural – 4ª supervisão Regional Cruz Alta	Escola de aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA).
Brigada Militar – 16º Batalhão da Polícia Militar	

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

No Quadro 5 a relação passa pelos serviços especializados da saúde, com o expressivo conjunto de 195 estabelecimentos, dos mais diferentes serviços de saúde, localizados em Cruz Alta com abrange além do COREDE Alto Jacuí, visto tal especialidade ser relativamente sensível a uma demanda por vezes reprimida que envolve saúde em um contexto amplo, que vai de atendimentos de baixa complexidade à alta complexidade.

Quadro 5 – Serviços especializados em saúde - Cruz Alta

Tipo de Estabelecimento	Total
Centro de Saúde/ Unidade básica	22
Policlínica	4
Hospital Geral	2
Consultório Isolado	102
Clínica/Centro de Especialidade	18
Unidade de apoio Diagnose e Terapia (SADT ISOLADO)	36
Unidade Móvel Terrestre	1
Unidade Móvel de nível Pré-Hospitalar na área de urgência	2
Unidade de Vigilância em Saúde	1
Central de Gestão em Saúde	2
Centro de Atenção Psicossocial	3
Pronto Atendimento	1
Polo Academia de Saúde	1
Total	195

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil (CNES), 2020.

Outros dos serviços especializados aqui relacionados, são os do Quadro 6, que diz respeito a educação superior, verifica-se um conjunto de doze estabelecimentos educacionais de nível superior. A ressalva fica por conta de que destes somente os estabelecimentos, Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Universidade do Estado do Rio Grande do Sul (UERGS), Faculdade e Cursos Técnicos (FACCENTRO), oferecem ensino presencial e os demais ensino à distância, mas ambos acabam por proporcionar uma dinâmica por esse serviço especializado em Cruz Alta que acaba por gerar fluxos contínuos de habitantes dos diferentes municípios analisados, de significava proporções, assim como os demais serviços especializados anteriormente



OBSERVADR





relacionados.

Quadro 6 – Serviços especializados em educação - Cruz Alta

Tipo de Estabelecimento	Total
Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) ¹⁰	1
Universidade do Estado do Rio Grande do Sul (UERGS)	1
Faculdade e Cursos Técnicos (FACCENTRO)	1
Universidade Aberta do Brasil (UAB)	1
Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)	1
Universidade Paulista (UNIP)	1
Centro Universitário Internacional (UNINTER)	1
Centro Universitário (UNIASSELVI)	1
Universidade Estácio de Sá (Estácio)	1
Faculdade Censupeg (CENSUPEG)	2
Universidade Franciscana (UNIFRA)	1
Total	12

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

4 A CENTRALIDADE DE CRUZ ALTA NA REGIÃO ATRAVÉS DO ENSINO SUPERIOR

A proposição deste subitem será analisar a luz do breve resgate teórico acima, a interrelação do fluxo de estudantes do nível superior da região do COREDE Alto Jacuí que possuem vínculo contratual com a UNICRUZ, tendo como cidade média Cruz Alta, estabelecida mediante as características de centralidade institucional, populacional e econômica. De imediato segue relacionando os principais dados pesquisados com algumas considerações que sinalizam essa interrelação entre Cruz Alta e os demais municípios.

Os dados que compõem o Quadro 7 dizem respeito a distribuição do número de estudantes da UNICRUZ e seus respectivos municípios de origem dos anos de 2017 a 2019, dados que consideram apenas o primeiro semestre de cada ano pesquisado. Dessa forma é possível observar que há dispersão é diversa, mas o maior número de estudantes concentra-se em Cruz Alta, essa constatação é frequente nos três anos/semestres em análise.

Quadro 7 – Número de estudantes na UNICRUZ – COREDE Alto Jacuí

¹⁰ No ano de 2019 a UNICRUZ também ingressou no ensino à distância, em uma parceria comercial com outra instituição – UNIVATES, da cidade de Lajeado-RS. – Fonte: <https://www.univates.br/noticia/24861-univates-oficializa-parceria-com-a-unicruz>



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Municípios	Nº estudantes (2017/1)	Nº estudantes (2018/1)	Nº estudantes (2019/1)
Boa Vista do Cadeado	29	22	18
Boa Vista do Incra	33	25	28
Colorado	5	4	3
Cruz Alta	1.156	1.094	980
Fortaleza dos Valos	79	72	58
Ibirubá	171	165	146
Lagoa dos Três Cantos	2	2	1
Não-Me-Toque	2	1	1
Quinze de Novembro	24	23	28
Saldanha Marinho	13	11	6
Salto do Jacuí	99	91	84
Santa Bárbara do Sul	65	72	62
Selbach	25	26	26
Tapera	26	25	19
Total	1.729	1.633	1.460

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 7 retrata de forma sintética a representatividade nominal do número de estudantes da UNICRUZ nos anos/semestres de 2017 a 2019, onde é possível observar o número expressivo de estudantes que têm sua origem no município de Cruz Alta, em detrimento dos demais treze municípios que fazem parte do COREDE Alto Jacuí.

Tabela 7 – Número de estudantes na UNICRUZ - COREDE Alto Jacuí

Divisão	Nº estudantes (2017)	Nº estudantes (2018)	Nº estudantes (2019)
UNICRUZ	2.959	2.844	2.558
COREDE Alto Jacuí	1.729	1.633	1.460
COREDE Alto Jacuí (sem C.Alta)	573	539	480
Cruz Alta-RS	1.156	1.094	980
Outros Municípios	1.230	1.211	1.098

Fonte: Dados da pesquisa.

Em complemento aos dados da Tabela 7 a Tabela 8 traz dados percentuais da mesma distribuição de estudantes da UNICRUZ, assim, verifica-se que o conjunto do COREDE Alto Jacuí, representou próximo de 60% do total de estudantes da UNICRUZ nos anos/semestres analisados. Entretanto quando retirado o município de Cruz Alta o conjunto dos treze municípios representam aproximadamente 20% e somente Cruz Alta, próximo de 40%. Proporção extremamente importante em relação ao total, demonstrando o grau de concentração desses estudantes em Cruz Alta, e entre os demais Municípios essa relação fica na ordem de um pouco mais de 42% nos primeiros dois períodos e próximo de 43% no último período.





Tabela 8 – Número de estudantes na UNICRUZ em % - COREDE Alto Jacuí

Divisão	Nº estudantes (2017)	Nº estudantes (2018)	Nº estudantes (2019)
UNICRUZ	100,00%	100,00%	100,00%
COREDE Alto Jacuí	58,43%	57,42%	57,08%
COREDE Alto Jacuí (sem C.Alta)	19,36%	18,95%	18,76%
Cruz Alta-RS	39,07%	38,47%	38,31%
Outros Municípios	41,57%	42,58%	42,92%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda parece oportuno destacar que a proximidade com que esses municípios se localizam em relação a Cruz Alta, em média ficam distantes 70,5 Km, e 42,0 Km o mais próximo e 100 Km o mais distante, acabam por estabelecerem fluxos diários dos seus estudantes até a UNICRUZ, beneficiados pela centralidade de Cruz Alta em vista da possível conexão viária, utilizam-se dos seguintes eixos rodoviários: BR – 377 (Boa Vista do Cadeado); BR - 377 – RS – 223 e RS – 402 (Colorado); BR – 377 – BR 481 (Boa Vista do Incra); BR – 377 – RS – 223 (Fortaleza dos Valos); BR – 377 – BR- 158 – RS – 223 (Ibirubá); BR – 377 – RS – 223 (Lagoa dos Três Cantos); BR – 377 – RS – 223 – RS – 332 (Não Me Toque); BR – 377 – RS – 223 – VRS – 324 (Quinze de Novembro); BR – 377 – (Saldanha Marinho); BR – 377 – BR – 481 (Salto do Jacuí); BR – 377 – BR – 158 – BR – 285 – RS – 508 (Santa Bárbara do Sul); BR – 377 – RS – 223 (Selbach); BR – 377 – RS – 223 (Tapera).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse estudo faz-se necessário ressaltar algumas das percepções que os dados sistematizados evidenciam, o foco do estudo foi interrelacionar alguns dos fluxos existentes no contexto da divisão geográfica do COREDE Alto Jacuí, onde o município de Cruz Alta, demonstrou ser o principal entre os demais treze.

Em termos de extensão de área, Cruz Alta destaca-se pois possui aproximadamente 20% do total da extensão territorial do conjunto dos municípios analisados, o que corresponde a 1.360,37 Km² sendo o único a possuir mais de mil quilômetros quadrados, um fator relevante tratando-se de um município com forte vocação agrícola, embora os demais também tenham essa vocação, o fator produtivo terra quando considerado sob a perspectiva de fronteira de produção, é significativamente importante para justificar ou indicar a centralidade resultante de quem possui maior extensão de área territorial.

Com relação ao volume populacional, Cruz Alta possui o maior número de habitantes, com aproximadamente três vezes mais que o segundo município do COREDE Alto Jacuí, que é Ibirubá. Ainda, é possível verificar que oito municípios possuem menos de cinco mil habitantes, um fator que indica tendência em favorecer esse relativo predomínio de centralidade do município mais populoso.



II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

O fluxo de estudantes analisado, ou seja, dos estudantes totais de graduação da UNICRUZ no horizonte de tempo de três semestres comparados com os estudantes de graduação do COREDE Alto Jacuí, mostra a relevância e centralidade de Cruz Alta, pois analisado em conjunto resulta que aproximadamente 60% dos estudantes são originários desse contexto regional e quando observado somente os estudantes de Cruz Alta, esse percentual oscila entre 38% à 39%, o que indica ser extremamente relevante.

No contexto econômico analisado a tendência do maior município ter o maior PIB e VAB, seguem uma relação positiva, embora não seja uma verdade absoluta, no caso em tela, mostrou-se seguir essa regra, pois Cruz Alta tem expressivo desempenho nesses indicadores, quando comparados isoladamente em relação ao COREDE Alto Jacuí, pois representam 63,63% e 59,95% respectivamente. Mas o destaque mais significativo, talvez seja a seguinte observação que os dados trouxeram, quando extraído do VAB, somente o valor de serviços, que estão relacionados com o fluxo de estudantes, anteriormente destacados, percebe-se que Cruz Alta, representa 95,41% do valor total de serviços.

Ainda, em relação aos serviços especializados o fato de haver vários órgãos públicos tanto da esfera Estadual como Federal trazem para a cidade de Cruz Alta uma referência de centralidade para a região estudada, pois acabam por gerar fluxos contínuos entre os habitantes do COREDE Alto Jacuí, tendência que também é seguida pelos serviços ofertados na saúde e na educação. Por vezes atingindo um público além da divisão geográfica estudada, pois esses órgãos públicos e os demais serviços especializados acabam por atrair demandas potenciais de regiões vizinhas.

Em termos de distância em quilômetros, tendo como origem Cruz Alta, a abrangência dos treze municípios mostrou-se ficar em um raio, onde doze destes orbitam em um intervalo de noventa a quarenta e dois quilômetros de distância, com apenas um ficando distante cem quilômetros. Essa proximidade associada aos aspectos de origem, da grande maioria dos municípios, bem como a relevância econômica com seu dinamismo, assim como sua representatividade populacional, e por conseguinte o fluxo do ensino superior, conjugados levam a crer que existem fortes argumentos para justificar Cruz Alta como sendo vital para a centralidade e dinâmica da região do COREDE Alto Jacuí, como uma verdadeira cidade média.

Por fim, mas não menos importante é necessário reconhecer as limitações do estudo, em vários dos aspectos tratados, que merecem maior aprofundamento, talvez a inclusão de outras variáveis e a melhor delimitação das que aqui dão suporte a essa reflexão, sejam possibilidades de aperfeiçoar essas considerações, me ocorre no momento a discussão, ou a inclusão da perspectiva integral da atividade agropecuária, o comportamento dos volumes financeiros que sustentam as diferentes atividades nessa mesma divisão territorial, e tantas outras.

REFERÊNCIAS

BRANCO, Maria Luisa Castello. As cidades médias no Brasil. In: SPÓSITO, Eliseu Savério; SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar. (Orgs.). **Cidades médias: produção**





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

do espaço urbano regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 245-277
COELHO, João Gilberto Lucas. FRIZZO, Paulo Afonso. MARCONDES, Valéria. Apresentação.
In: COELHO, João Gilberto Lucas. FRIZZO, Paulo Afonso. MARCONDES, Valéria. **Fórum dos Conselhos Regionais do Rio Grande do Sul. PRÓ-RS: proposta estratégica para o desenvolvimento regional no Estado do Rio Grande do Sul: 2011 – 2014.** 4 Ed. Passo Fundo, RS, p.9 – 19, 2010.

FARIA, Geraldo Majela Gaudêncio. Cidades “médias” ou cidades “intermediárias”?
Entrevistador: Luis Guilherme Aita Pippi, 2019. Entrevista concedida à Terra@Plural, Ponta Grossa, v.13, n.3, p.33-41, set./dez. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Banco de dados do IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cruz-alta/pesquisa/38/46996?localidade1=430222&localidade2=430223&ano=2014>>. Acesso em 30 maio. 2020.

LENCIONE, Sandra. OBSERVAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE CIDADE E URBANO. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, n. 24, p. 109-123, 30 abr. 2008.

MINISTERIO DA SAÚDE. Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil. Disponível em: <http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Unidade.asp?VEstado=43&VMun=430610>. Acesso em: 15 de junho de 2020.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de. SOARES, Beatriz Ribeiro. CIDADE MÉDIA: APONTAMENTOS METODOLÓGICOS E TIPOLOGIA. **Revista Caminhos de Geografia.** Uberlândia, v. 15, n. 52, p.119-133, dez./2014.

PESSOA, M. L. (Org.). PIB e VAB do RS. In: _____. **Atlas FEE.** Porto Alegre: FEE, 2017. Disponível em: <<http://atlas.fee.tche.br/rio-grande-do-sul/economia/pib-vab-do-rs/>>. Acesso em: 1 de junho de 2019.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idhm.html>>. Acesso em: 16 de junho de 2020.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. NOVAS REDES URBANAS: CIDADES MÉDIAS E PEQUENAS NO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO. **Revista Geografia.** Rio Claro, v. 35, n. 1, p. 51 – 62, jan./abr. 2010.

